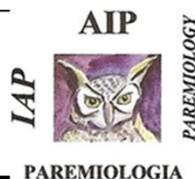


Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



Só se lembram de Santa Bárbara quando troveja.

Há muitas vezes situações de instabilidade convectiva, em anos considerados anómalos. Sucintamente, explica-se que a trovoada é um fenómeno violento pois sendo um electrometeoro com origem nas nuvens (cúmulos-nimbos) ocorre a partir de um processo complexo de separação de cargas eléctricas devido à rutura de gotas ligada ao mecanismo da precipitação (as grandes diferenças de potencial eléctrico provocam a descarga). Fenómenos naturais como este ocasionaram alguma crenças e superstições, alguns Santos são convocados nas orações pelo povo, entre os quais S. Jerónimo e S. Gregório, mas é Santa Bárbara que se destaca na sabedoria popular como o mais fiel amparo das aflições e que mais protege da trovoada provocada pela natureza. Por isso, se rogava assim: *Santa Bárbara bendita que no Céu estais (ou estás) escrita, / com pena e água benta / livrai-nos desta tormenta* para que a intempérie se afastasse e não deixasse danos. Claro que, a expressão proverbial «só se lembram de Santa Bárbara quando troveja» quer dizer que só nos lembramos de algo superior, quando estamos em situações de aflição e, neste caso, pedir a Santa Bárbara (ou a outro Santo) dará resultado.

Deixamos aqui exemplos de outras ladainhas ouvidas e mais conhecidas:

– *Santa Bárbara bendita / Que no céu está escrita / Com raminho de água benta / A pedir ao Senhor / Que nos abrande esta tormenta.*

– *Santa Bárbara pequenina / Se vestiu e calçou / Seu caminho caminhou / Jesus encontrou / E Ele perguntou: / Bárbara, onde vais? / Senhor, vou para o céu, / Abrandar a trovoada / Que sobre nós anda armada / Manda para o monte do rosmaninho, / Onde não haja pão e vinho / Nem ramo, nem maneira / Nem folhinha de oliveira.*

– *Santa Bárbara que está no céu / com vossa Bíblia na mão / peço a Deus e à Santíssima / que abrande esse trovão.*

Referências:

ALVES, Manuel A. Costa (2006). *Mudam os ventos, mudam os tempos: o adagiário popular meteorológico*. 3ª ed. Portugal, Lisboa: Gradiva.

SOARES, Rui João Baptista (2002). *Do Ano ao Santo tudo é encanto. Ditos populares ao longo do ano*. Torres Novas: Edição de Autor.

<http://gracindatavaresdiaspintora.blogspot.pt/2013/03/oracoes-para-afastar-trovoada.html#> (20/Abril/2017, 19h)

http://zapreces.blogspot.pt/2010/01/oracoes-e-bencao-populares-praticas-do_02.html (21/Abril/2017, 16h30m)